

PREFÁCIOS DE TRADUTORES EM OBRAS FRANCESAS TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS NO BRASIL A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XX: UMA OPORTUNIDADE PERDIDA?

Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro (UFRJ)

Esta comunicação visa a apresentar as conclusões alcançadas ao final da minha pesquisa que serviu de base à minha tese de doutorado (Estudos da Linguagem/PUC-Rio, ênfase em Estudos da Tradução), intitulada “Por uma teoria do paratexto do livro traduzido: caso das traduções de obras literárias francesas no Brasil”, defendida em fevereiro de 2014. Como diz o título, a tese se propõe a dar algumas contribuições para a construção de uma teoria do paratexto do livro traduzido. A teoria do paratexto, que tem por sua obra seminal *Paratextos editoriais*, de Gérard Genette, não inclui como objeto de análise esse tipo de paratexto. A proposta da tese é, portanto, complementar a teorização de Genette, contemplando um tipo específico de paratexto do livro traduzido, o prefácio/posfácio do tradutor, com interesse especial pelos prefácios/posfácios do tradutor que tratam da tradução e do projeto tradutório. O *corpus* é constituído por obras literárias francesas traduzidas no Brasil a partir de meados do século XX, em sua maioria parte integrante do acervo da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa foram debatidos com o grupo do Projet TTT: Textes théoriques sur la traduction, que se reuniu em novembro de 2013 na Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 para a realização do seminário “Quand les traducteurs prennent la parole: préfaces et projets traductifs”. As trocas experimentadas nesse contato me ajudaram a construir um entendimento do que norteia o discurso dos tradutores em seus prefácios, no caso presente, o discurso de tradutores de obras literárias francesas no Brasil.